Pensemos no tempo como uma função computacional que tem a propriedade recursiva.

Realmente esta é minha percepção do tempo. Sempre que tenta-se relativizar o tempo, ao afirmar, por exemplo, que duas entidades se relacionam com o tempo de forma distinta, percebe-se que essa não simultaneidade deve ser verdadeira em um determinado instante, mas então devemos estar falando de outra linha do tempo, uma mais profunda.

Existiria um tempo então que abrange todo o universo, ou talvez apenas tempo como uma função generativa, que sempre pode criar uma camada dentro de si mesma.

Assim, seria possível, com um significado especial, mas finalmente compreensível, ter dois corpos, em um mesmo mundo, mas em tempos separados. A separação temporal significaria...

A separação temporal seria a força motriz do movimento, da mudança de forma geral.